



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Negócios negreiros no sul: o perfil dos traficantes fluminenses de escravos para o Rio da Prata em meados do século XVIII
<b>Autor</b>	ALANA THAIS BASSO
<b>Orientador</b>	FABIO KUHN

Negócios negreiros no sul: o perfil dos traficantes fluminenses de escravos para o Rio da Prata em meados do século XVIII

Autora: Alana Thais Basso

Orientador: Prof. Dr. Fábio Kühn

Instituição: UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho decorre da minha participação como bolsista PIBIC – CNPq no projeto de pesquisa do Dr. Fábio Kühn, *Os Homens de Negócio da Colônia do Sacramento e o contrabando de escravos para o Rio da Prata (1737-1777)*, que busca identificar, traçar um perfil e analisar trajetórias dos negociantes que contrabandeavam escravos para a região platina. Ao longo das atividades de iniciação científica, desenvolvi uma investigação cujo objetivo era coletar o maior número de informações possíveis sobre os homens de negócio fluminenses que traficavam africanos escravizados para o Rio da Prata. De 95 nomes de proprietários residentes no Rio de Janeiro assinalados nos registros de óbitos de escravos que morreram na Colônia de Sacramento entre os anos de 1737 a 1752, mais da metade é citada em documentos do Arquivo Histórico Ultramarino referentes à capitania do Rio de Janeiro – uma documentação administrativa que permite obter dados biográficos desses agentes; alguns também figuram em uma listagem de nomes, obtida através dos livros de provisões de familiares do Santo Ofício existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Essas fontes foram utilizadas nesta etapa da pesquisa juntamente com bibliografia sobre a dinâmica da economia carioca no século XVIII, que muitas vezes contém referências aos traficantes fluminenses encontrados nos óbitos de escravos da Colônia do Sacramento. Minha análise concentra-se em cerca de 30 homens de negócios, cujos nomes e informações surgiram através do cruzamento das fontes paroquiais com as fontes administrativas e inquisitoriais. Utilizando o método onomástico e a prosopografia – cruzamento nominativo em fontes diversas e estudo das biografias coletivas (GINZBURG, 1989; STONE, 2011) –, classifiquei esses indivíduos através do exame de algumas variáveis (denominação nas fontes e bibliografia, período de atuação, cargos ocupados nas ordenanças e na estrutura administrativa, contratos arrematados), a fim de melhor verificar o que os assemelha e o que os diferencia dentro desse grupo envolvido com o tráfico humano para o Rio da Prata. Em seguida, mapeei os vínculos que existiam entre esses negociantes, tanto pessoais como econômicos, o que possibilitou a delimitação de um pequeno grupo principal unido por diferentes laços de amizade e de negócios. Os homens desse subgrupo figuram na lista dos maiores arrematadores de contrato do Rio de Janeiro do século XVIII, formando uma verdadeira elite mercantil. As informações levantadas até o momento revelam que esses homens, que vendiam escravos para a Colônia de Sacramento, estavam envolvidos em vários outros negócios mercantis, sendo o tráfico uma forma ocasional de aumentar seus rendimentos. Suas trajetórias também mostram que fizeram parte da administração colonial, onde ocuparam cargos na Fazenda Real, na Alfândega, na Casa da Moeda, na Mesa do Bem Comum e na Junta de Comércio, por exemplo. Foi possível verificar que, embora com trajetórias complexas e diferentes, pode-se considerá-los pertencentes a um grupo articulado, visto que todos, em algum momento de suas vidas, traficaram escravos para uma mesma região, e todos estão unidos por sua participação no comércio e no aparato administrativo setecentista.